

GT 9º Direitos Humanos entre Cannabis e Maconha

**USO DE FITOCANABINÓIDES COMO ALTERNATIVA NO
TRATAMENTO DE DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR**

Gabriel Kühnlein Camilo ¹
Alcides Gonini Júnior ²

1 INTRODUÇÃO

A dor, enquanto fenômeno clínico e experiência subjetiva, permanece sendo um dos maiores desafios enfrentados pelas ciências da saúde. De acordo com a Associação Internacional para o Estudo da Dor, trata-se de uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial (RAJA et al., 2020). Essa definição amplia a compreensão tradicional da dor, incorporando dimensões que ultrapassam o aspecto puramente biológico e reconhecendo sua natureza multifatorial.

No contexto da odontologia, as dores orofaciais crônicas e as disfunções temporomandibulares (DTM) destacam-se pela elevada prevalência e pelo impacto direto na qualidade de vida dos indivíduos. Essas condições frequentemente resultam em limitações funcionais, alterações do sono, sofrimento psicológico e prejuízos nas relações sociais (BITINIENE et al., 2018). Além disso, caracterizam-se por uma complexidade etiológica que envolve fatores musculoesqueléticos, neurológicos e psicossociais.

A abordagem terapêutica tradicional dessas condições, embora amplamente utilizada, apresenta limitações relevantes. O uso prolongado de analgésicos, anti-inflamatórios e, em alguns casos, medicamentos de ação central

¹ Mestrando em Ciências da Reabilitação, aluno de pós graduação- UEL, gabriel.kuhnlein@uel.br

² Doutor em Odontologia, Docente do departamento de odontologia restauradora, gonini@uel.br

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

pode estar associado a efeitos adversos importantes, além de nem sempre proporcionar controle adequado da dor (TÜRP, 2017). Nesse sentido, cresce o interesse por alternativas terapêuticas que atuem de forma mais integrada nos mecanismos da dor.

Os fitocanabinoides, substâncias derivadas da planta Cannabis, têm emergido como uma possibilidade promissora nesse cenário. Sua interação com o sistema endocanabinóide sugere efeitos moduladores sobre processos inflamatórios e nociceptivos, o que pode ser particularmente relevante em condições de dor crônica (PERTWEE, 2001; HOWLETT et al., 2002).

Paralelamente, o uso medicinal da cannabis tem ganhado espaço no debate público e jurídico, especialmente no Brasil, onde avanços regulatórios vêm permitindo, ainda que de forma restrita, sua prescrição em contextos específicos. Esse movimento levanta questões importantes relacionadas ao direito à saúde, ao acesso a terapias inovadoras e à autonomia dos profissionais de saúde.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso de fitocanabinoides no tratamento da dor orofacial e da DTM, articulando evidências científicas com as implicações jurídicas e sociais envolvidas nessa prática.

2 DESENVOLVIMENTO

A compreensão contemporânea da dor exige o reconhecimento de sua natureza complexa. A nocicepção, embora fundamental para a detecção de estímulos potencialmente nocivos, não é suficiente para explicar a experiência dolorosa em sua totalidade. Como destacado por Basbaum et al. (2009), a dor envolve processos de transdução, transmissão, modulação e percepção, sendo influenciada por fatores emocionais, cognitivos e contextuais.

Nesse sentido, a classificação da dor em nociceptiva, neuropática e nociplástica permite uma abordagem mais precisa de seus mecanismos subjacentes. A dor nociceptiva está associada à ativação de nociceptores em

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

resposta a lesões teciduais, enquanto a dor neuropática decorre de lesões ou disfunções do sistema nervoso somatossensorial (MERSKEY; BOGDUK, 2017). Já a dor nociplástica, conceito mais recente, refere-se a alterações na nocicepção sem evidência clara de dano tecidual ou lesão neural, sendo frequentemente observada em condições crônicas (FITZCHARLES et al., 2021).

As disfunções temporomandibulares inserem-se nesse contexto como condições multifatoriais, que podem envolver diferentes mecanismos de dor. Caracterizam-se por sintomas como dor na região da articulação temporomandibular, limitação de movimento, ruídos articulares e fadiga muscular, sendo consideradas a principal causa de dor orofacial não odontogênica (GREENE; KLASSER; EPSTEIN, 2010).

O tratamento convencional das DTM inclui abordagens conservadoras, como fisioterapia, placas oclusais e farmacoterapia. Entre os medicamentos utilizados, destacam-se os anti-inflamatórios não esteroidais, analgésicos e, em alguns casos, antidepressivos e relaxantes musculares (KUBOTA; TEIXEIRA; ANDRADE, 2019). No entanto, o uso prolongado desses fármacos pode levar a efeitos adversos, além de não abordar completamente os aspectos biopsicossociais da dor.

É nesse contexto que o sistema endocanabinóide se apresenta como um importante modulador fisiológico. Composto por receptores (CB1 e CB2), ligantes endógenos e enzimas responsáveis por sua síntese e degradação, esse sistema desempenha papel fundamental na regulação da dor, inflamação, humor e sono (DI MARZO et al., 2000).

Os fitocanabinoides, como o canabidiol (CBD) e o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), interagem com esses receptores, promovendo efeitos que podem incluir analgesia, ação anti-inflamatória e modulação da resposta emocional à dor (PERTWEE, 2001). Estudos indicam que esses compostos podem reduzir a sensibilização central e periférica, contribuindo para o controle da dor crônica (FONSECA et al., 2005).

O canabidiol apresenta atuação ampla em diferentes sistemas neurotransmissores, incluindo vias GABAérgicas, serotoninérgicas e dopaminérgicas, o que contribui para seus efeitos sobre dor, humor e sono

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

(PAMPLONA; SILVA; COAN, 2018).

Entretanto, apesar do potencial terapêutico, a literatura ainda apresenta limitações importantes. Grande parte dos estudos disponíveis foi realizada em modelos animais, o que restringe a extrapolação dos resultados para a prática clínica em humanos. Esses ensaios clínicos randomizados ainda são escassos, especialmente no contexto específico da dor orofacial (FINNERUP et al., 2015).

No âmbito jurídico, o uso de produtos à base de cannabis no Brasil tem sido regulamentado de forma progressiva. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da RDC nº 327/2019 (BRASIL, 2019), permite a prescrição desses produtos em situações específicas, desde que atendidos critérios técnicos e legais. No entanto, persistem desafios relacionados ao acesso, custo e insegurança jurídica por parte dos profissionais de saúde.

Para o cirurgião-dentista, esse cenário exige cautela e atualização constante. A prescrição de canabinóides deve ser baseada em evidências científicas, respeitando os limites legais e éticos da profissão. Ao mesmo tempo, insere-se em um debate mais amplo sobre direitos humanos, especialmente no que diz respeito ao acesso equitativo a tratamentos e à autonomia no cuidado em saúde.

Observa-se que ainda há certa resistência cultural e institucional em relação ao uso medicinal da cannabis, muitas vezes desvinculada da evidência científica disponível. Esse fator, embora não seja clínico em si, acaba influenciando diretamente a prática profissional e o acesso dos pacientes ao tratamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia que os fitocanabinóides representam uma alternativa terapêutica relevante no manejo da dor orofacial e das disfunções temporomandibulares, especialmente em contextos de dor crônica e refratária aos tratamentos convencionais. Sua atuação no sistema endocanabinoide oferece uma

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

via adicional de modulação da dor e da inflamação, com potencial impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto, a incorporação dessa abordagem na prática clínica ainda enfrenta limitações importantes. A escassez de estudos clínicos robustos em humanos, aliada às incertezas regulatórias e ao custo elevado dos produtos, constitui um desafio para sua ampla utilização.

Dessa forma, torna-se fundamental o incentivo à produção científica na área, bem como o desenvolvimento de políticas públicas que garantam acesso seguro, ético e baseado em evidências ao uso medicinal da cannabis.

Mais do que uma questão farmacológica, o debate sobre os fitocannabinoides se insere em um campo mais amplo, que envolve o direito à saúde, a equidade no acesso a tratamentos e o reconhecimento da complexidade da dor humana.

Nesse sentido, talvez o maior desafio não esteja apenas em comprovar a eficácia dessas substâncias, mas em construir caminhos que permitam sua utilização de forma responsável, acessível e alinhada às necessidades reais dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BASBAUM, A. I. et al. **Cellular and molecular mechanisms of pain**. Cell, v. 139, n. 2, p. 267–284, 2009.

BITINIENE, D. et al. **Quality of life in patients with temporomandibular disorders: a systematic review**. Stomatologija, v. 20, n. 1, p. 3–9, 2018.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072>.

DI MARZO, V. et al. **Endocannabinoid signalling in the brain**. Nature Reviews

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Neuroscience, v. 1, n. 1, p. 1–11, 2000.

FINNERUP, N. B. et al. **Pharmacotherapy for neuropathic pain in adults: a systematic review and meta-analysis**. The Lancet Neurology, v. 14, n. 2, p. 162–173, 2015.

FITZCHARLES, M. A. et al. **Nociplastic pain: towards an understanding of prevalent pain conditions**. The Lancet, v. 397, n. 10289, p. 2098–2110, 2021.

FONSECA, B. M. et al. **The endocannabinoid system in the postimplantation period: a role during decidualization and placentation**. International Journal of Biochemistry & Cell Biology, v. 37, n. 12, p. 2399–2410, 2005.

GREENE, C. S.; KLASSER, G. D.; EPSTEIN, J. B. **Temporomandibular disorders: an evidence-based approach to diagnosis and treatment**. Chicago: Quintessence Publishing, 2010.

HOWLETT, A. C. et al. International Union of Pharmacology. XXVII. **Classification of cannabinoid receptors**. Pharmacological Reviews, v. 54, n. 2, p. 161–202, 2002.

KUBOTA, G. T.; TEIXEIRA, M. J.; ANDRADE, D. C. **Cannabinoids and pain: current evidence and perspectives for clinical practice**. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 69, n. 3, p. 308–318, 2019.

MERSKEY, H.; BOGDUK, N. **Classification of chronic pain: descriptions of chronic pain syndromes and definitions of pain terms**. 2. ed. Seattle: IASP Press, 2017.

PAMPLONA, F. A.; SILVA, L. R.; COAN, A. C. **Potential clinical benefits of CBD-rich cannabis extracts over purified CBD in treatment-resistant epilepsy: observational data meta-analysis**. Frontiers in Neurology, v. 9, p. 759, 2018.

PERTWEE, R. G. **Cannabinoid receptors and pain**. Progress in Neurobiology, v. 63, n. 5, p. 569–611, 2001.

RAJA, S. N. et al. **The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises**. Pain, v. 161, n. 9, p. 1976–1982, 2020.

TÜRP, J. C. **Temporomandibular pain and dysfunction: a clinical perspective**. Journal of Oral Rehabilitation, v. 44, n. 6, p. 425–432, 2017.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná